

ASSOCIAÇÃO ENTRE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA, EM ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES - UMC – SP

Nathalia Carolina Cardoso¹; Fernando Canova²

Estudante do Curso de Ciências Biológicas; e-mail: nathurie@hotmail.com¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: fernandocanova@umc.br²

Área de Conhecimento: Fisiologia Humana

Palavras-chave: Ansiedade, depressão, qualidade de vida;

INTRODUÇÃO

O estudo da relação entre ansiedade, depressão e qualidade de vida na população de graduandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade de Mogi das Cruzes - UMC é inédito. Com isso, a relevância deste estudo está no fato de que sabendo-se dos índices de ansiedade e depressão encontrados nesta população, a instituição de ensino, juntamente com os professores poderão tomar medidas para a melhoria da qualidade de vida de nossos estudantes de graduação. O interesse em estudar a população de graduandos vem por encontrarmos jovens ainda em formação e que podem, frente a novos conhecimentos, alterarem seus hábitos para uma vida mais produtiva e saudável. A palavra “ansiedade” possui significados como “aflição”, “angústia”, “ânsia”, “desejo ardente ou veemente” e ainda “impaciência”, “insofrimento”, “sofreguidão” (MICHAELIS, 2004), mas as definições vão muito além disso. Os transtornos depressivos são muito prevalentes e estão associados com alto grau de prejuízos. Estima-se que a prevalência ao longo da vida para o transtorno depressivo maior varie entre 6 e 17%. A qualidade de vida relacionada à saúde pode ser definida como a percepção de um indivíduo sobre sua própria condição de bem-estar nas esferas do trabalho, cultura e valores, incluindo seus objetivos, expectativas e interesses pessoais (CAPELA et al, 2009; ORSEL et al, 1995).

OBJETIVOS

Estudar a relação entre a qualidade de vida, ansiedade e depressão em universitários do curso de Ciências Biológicas da Universidade de Mogi das Cruzes - UMC - SP, pretendemos contribuir para entender as alterações que por ventura se manifestar nesses indivíduos.

METODOLOGIA

O projeto contou com a colaboração de alunos de graduação (N=163), de ambos os sexos, regularmente matriculados no curso de Ciências Biológicas, sem restrições de períodos ou turma. Palestras sobre o projeto foram ministradas em diferentes locais da UMC a partir da aprovação pelo comitê de ética, esclarecendo os objetivos do projeto e convidando os discentes que se autodeclararem saudáveis a fazerem parte do estudo. Foram utilizados o seguinte instrumento para a análise: *Questionário de Qualidade de Vida*: Instrumento de Avaliação do Qualidade de Vida - WHOQOL - Abreviado (OMS - 1995) e *Questionário de Ansiedade e Depressão*: Instrumento – Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão - HADS - (Zigmond e Snaith, 1983). Os dados obtidos na pesquisa foram submetidos à análise descritiva com determinação de frequências,

porcentagens, medidas de tendência central (médias) e dispersão (desvio padrão e erro padrão da média). O teste Kolmogorov-Smirnov foi utilizado para verificar a normalidade da distribuição dos escores dos Questionários e o teste T foi utilizado para analisar diferenças entre sexos e turnos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado que dos 163 alunos voluntários, a provável presença de ansiedade só é observada em 15,9% deles. Após análise de dados e respostas no questionário HADS-teste de ansiedade observou-se que alunos do período noturno possuem nível de ansiedade acima dos alunos do período matutino. Apenas duas turmas do período matutino apresentam possível ansiedade. Também foi observado que o nível de ansiedade é significativamente maior entre as mulheres do que entre os homens, estes dados estão de acordo com o apresentado por Victória (2013), que testou através de outro tipo de instrumento a ansiedade e depressão em graduandos da Universidade do Estado Rio de Janeiro, onde mulheres possuem maior nível de ansiedade. Ao se avaliar as diferenças entre a idade, alunos com 17 e 18 anos apresentam ansiedade improvável, porém, os alunos com idade entre 19 e 24 anos e mais de 25 anos apresentam ansiedade possível, e, com os dados disponibilizados pelos voluntários, nota-se que os alunos com estas idades (entre 19 e 24 e >25) estão em sua maioria matriculados no período noturno. A dispersão dos alunos em gráfico, indica que apenas 17 alunos apresentam ansiedade provável, entretanto, 34 alunos apresentam ansiedade possível, que se confirmadas por um psicólogo, estes dois grupos de alunos representariam quase metade de todos os alunos, um resultado preocupante. 52,3% dos alunos (56 alunos) é o total de alunos com ansiedade improvável. Alunos do 6º período com níveis mais altos de depressão. Homens e mulheres com níveis iguais. Diferença não significativa entre manhã e noite. Alunos com mais de 25 anos com níveis mais altos. Minoria com depressão provável. Foi observado que alunos do 3º período apresentam qualidade de vida mais baixa que alunos de períodos posteriores. Esta condição também foi relatada no trabalho de Oliveira (1999), onde os alunos matriculados nos dois primeiros anos possuem qualidade de vida inferior à dos alunos nos dois últimos anos do curso de Educação Física. Não houve diferença significativa entre gêneros, entretanto, este resultado não foi parecido com o de outros trabalhos do mesmo tipo, como no de Cerchiari (2004), onde há diferença significante, onde mulheres possuem qualidade de vida superior a dos homens. Alunos da manhã com média mais alta. Alunos com idade entre 17 e 18 anos com qualidade de vida ligeiramente maior que alunos com mais de 25 anos. Nível médio de qualidade de vida nos alunos em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aigner M, Forster-Streffleur S, Prause W, Freidl M, Weiss M, Bach M. What does the WHOQOL-Bref measure? Measurement overlap between quality of life and depressive symptomatology in chronic somatoform pain disorder. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol.* 41(1):81-6, 2006.

Baldassin S. Ansiedade e Depressão no Estudante de Medicina: Revisão de Estudos Brasileiros. *Cadernos ABEM,* 6:19-26, 2010.

Capela C, Marques AP, Assunção A, Sauer JF, Cavalcante AB, Chalot SD. Association of quality of life with pain, anxiety and depression. *Fisioterapia e Pesquisa,* São Paulo, v.16, n.3, p.263-8. 2009.

Landim, ACF; Tavares, DN & Pinheiro, FM. Ansiedade e assistência de enfermagem: uma revisão bibliográfica. Universidade Federal Fluminense, 2013.

Lima AFBS, Fleck MPA. Quality of life and depression: a review of the literature. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul vol.31 no.3 supl.0 Porto Alegre 2009.

Manetti M.L. & Marziale M.H.P.. Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de Enfermagem. Estudos de Psicologia, Natal, 12 (1), 79-85, 2007.

Orsel S, Akdemir A, Dag I. The sensitivity of quality of life scale WHOQOL-100 to psychopathological measures in schizophrenia. Compr Psychiatry. 45:57-61, 2004.

Schmidt DRC et al. Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. Rev. esc. enferm. USP, vol.45, no.2 São Paulo, Apr. 2011.